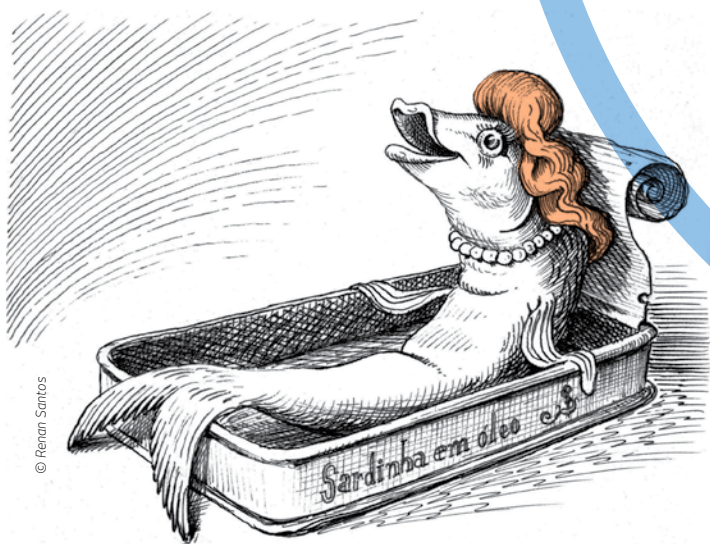


# REINAÇÕES DE NARIZINHO

WALCYR CARRASCO



## Resenha

Quando a boneca de pano de Narizinho, costurada por Tia Nastácia, começa subitamente a tagarelar, Dona Benta passa a suspeitar de que talvez as histórias de sua neta fossem mais que pura imaginação de criança – seria mesmo possível que seu sítio guardasse passagens para outros mundos, onde os animais pudessem falar, objetos inanimados ganhassem vida e personagens literários fugissem de seus livros?

As asneiras que Emília começa a soltar pelos cotovelos se revelariam apenas o começo de uma série de eventos espantosos que deixariam as duas moradoras adultas do sítio de queixo caído: pois muito em breve elas receberiam (e mais de uma vez) a visita dos mais ilustres personagens dos contos de fada e das mil e uma noites; seriam saudadas pelo elegante Príncipe Escamado, um peixe perdido de amores por Narizinho; escutariam as reflexões sofisticadas do erudito Visconde de Sabugosa, um sabugo de milho aficionado por livros; escutariam as mentiras de um gato impostor tentando se passar pelo Gato Félix; receberiam os serviços do cowboy Tom Mix... Quem imaginaria que Dona Benta chegaria ao cúmulo de flutuar com o pé de pirlimpimpim de um menino invisível e sentar-se sobre um imenso pássaro roca?

No prefácio de *Reinações de Narizinho*, Walcyr Carrasco nos conta que, ao receber o convite para escrever essa adaptação, precisou pensar muito, por conta de sua profunda admiração por Monteiro Lobato e pelo papel fundamental que o encontro com esse livro em particular desempenhou em sua trajetória de leitor e futuro escritor. Walcyr opta, enfim, por uma adaptação que não radicalize na retextualização do original: preserva a estrutura, os personagens e o fluxo da narrativa criada por Lobato, porém



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

incluindo elementos como *e-mails*, *laptops*, *tablets* e celulares, para responder às mudanças nas tecnologias de lá para cá; suaviza passagens que tratam os afrodescendentes de maneira depreciativa; substitui algumas palavras que se tornaram pouco usadas em nossos tempos para tornar o texto mais inteligível. As notas de rodapé incluídas pelo autor ajudam a compreender as muitas referências e elementos intertextuais explorados por Lobato, que vão da mitologia grega até os *westerns* americanos, passando pela flora e fauna brasileiras, elementos das Mil e uma Noites, das fábulas de Esopo e La Fontaine e dos clássicos da literatura infantil e juvenil europeia.

## Depoimento

De Luciana Alvarez,  
*jornalista e mãe*

Minha mãe lia Monteiro Lobato para meus irmãos e para mim quando éramos pequenos. Na minha percepção de criança, era um livro grosso, só de “letrinhas”, mas recheado de histórias fantásticas. Virei mãe, adoro ler para meus filhos, mas até recentemente me faltava coragem para encarar com eles um livro com tantas páginas e tantas letrinhas.

Vivemos uma época em que tudo precisa ser rápido; em nossa comunicação, quanto menos palavras, melhor. Os livros infantis de hoje são objetos maravilhosos, coloridos, cheios de apelos aos sentidos. Pensava que meus filhos não estariam preparados para uma obra “densa” de Monteiro Lobato, ainda que atualizada por Walcyr Carrasco. Até parece...

Desde o primeiro capítulo, eles se encantaram com as histórias. Já conheciam um pouco sobre os personagens principais – de teatros, canções e desenhos animados –, mas se surpreenderam com cada uma das aventuras. Diariamente pediam para ouvir mais um pouquinho. Ai de mim se dissesse “hoje não”, porque tinha de ouvir reclamações sem fim. Mas os capítulos curtos me permitiram ler só um pouquinho nos dias mais corridos e aproveitar as horas vagas dos fins de semana para seguir a história até onde desse vontade.

A obra é tão atual que chega a ser difícil imaginar que já tenha completado 88 anos desde a primeira edição. Narizinho tem uma família “não

tradicional”, ou seja, não é aquela em que pai, mãe e filhos moram na mesma casa. Contudo, isso é apresentado com naturalidade e não como um problema. É assim que eles vivem – e muito bem por sinal. Dá para imaginar tema mais contemporâneo?

A relação com os animais também traz uma abordagem bem moderna. A natureza é mostrada como um mundo complexo, organizado sob uma lógica própria, com seres que possuem habilidades, vontades e inteligência. Portanto, todos os seres vivos são merecedores de respeito por parte dos humanos, ainda que alguns deles acabem na panela.

Com a leitura, aprendemos sobre os animais e sobre as rotinas da vida em um sítio – há situações bem inusitadas para quem sempre viveu em cidade grande, na qual o bife parece vir direto da prateleira do supermercado, e as crianças não dão um passo fora de casa se estiverem desacompanhadas. Passamos a conhecer algumas referências culturais do passado, como Tom Mix e Gato Félix, que conviveram muito bem com outras referências mais comuns para nós, como é o caso das princesas dos contos de fada, Peter Pan, Pinóquio e o Pequeno Polegar. Ainda ampliamos nosso vocabulário com novas palavras, algumas engraçadíssimas, como “turumbamba”.

No Sítio do Picapau Amarelo cabe tudo: cabe a rotina de um sítio, cabem reinos mágicos do fundo do mar, dos insetos, das fábulas, dos mitos da Antiguidade. O livro *Reinações de Narizinho* é um objeto maravilhoso, porque dentro dele cabe esse conjunto de palavras criadoras, que se unem de forma imprevisível e bela. São tantas letrinhas e ainda assim ficamos com gosto de quero mais.

## Um pouco sobre os autores

**Monteiro Lobato** nasceu na cidade de Taubaté, no estado de São Paulo, no dia 18 de abril de 1882. Mais tarde, mudou-se para São Paulo, formando-se em Direito. Atuou como promotor público de 1907 até 1911. Abandonou o cargo e iniciou-se na vida de fazendeiro, após herdar a fazenda de seu avô. Mas o entusiasmo pela vida de fazendeiro não durou e, como já estava escrevendo artigos para jornais e revistas, resolveu dedicar-se aos livros. Em 1921, Lobato publicou *A menina do narizinho arrebitado*. Faleceu no dia 4 de julho de 1948, em São Paulo.

**Walcyr Carrasco** nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, em São Paulo. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

## Leia mais

### Do mesmo autor

- ✦ *A Reforma da Natureza*, de Monteiro Lobato. Adaptação de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Contos de Grimm*, de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Contos de Perrault*, de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Contos de Andersen*, de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.

### Do mesmo gênero

- ✦ *Narizinho - a menina mais querida do Brasil*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Alice: edição bolso de luxo - Aventuras de Alice no País das Maravilhas & Através do espelho e o que Alice encontrou por lá*, de Lewis Carroll. Rio de Janeiro: Zahar.
- ✦ *Peter Pan*, de James Barrie (adaptação de Ana Maria Machado). São Paulo: Salamandra.
- ✦ *O maravilhoso mágico de Oz*, de Frank L. Baum. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *A ilha misteriosa*, de Julio Verne (adaptação de Clarice Lispector). Rio de Janeiro: Rocco.
- ✦ *As mil e uma noites*, tradução de Ferreira Gullar. Rio de Janeiro: Revan.

